

GRÃOS

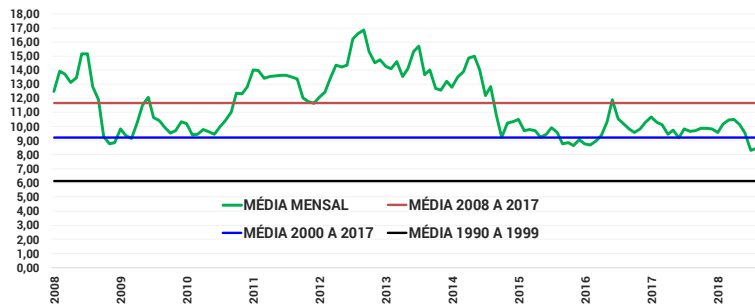
SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
AGOSTO/2018



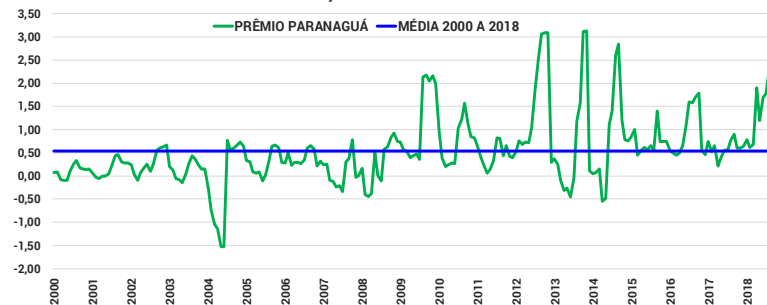
- A tendência é altista para os preços no curto prazo no mercado brasileiro, com os prêmios em níveis elevados nos portos do País e a alta do dólar mais do que compensando as queda acentuadas das cotações futuras na Bolsa de Chicago – o relatório de Agosto/2018 do USDA projetou a safra dos EUA em um recorde de 124,8 milhões de toneladas, gerando pressão baixista sobre os preços futuros.
- A alta dos preços internos será limitada pela diminuição nos prêmios de exportação no Brasil nos próximos meses, que caíram diante das expectativas de safra recorde nos EUA e da redução na demanda doméstica de farelo de soja.
- Para a China, embora a estimativa seja de leve recuo de 1% nas importações, a projeção é de expansão de 4,8% no consumo daquele país em 2018/2019.
- A demanda segue forte pela soja brasileira, com expansão de 10,8% nas exportações de grãos e 17,5% nas de farelo entre janeiro e julho deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Nos últimos 30 dias, os preços da soja ao produtor acumulam alta de 2,1% no Paraná e de 2,2% em Mato Grosso, enquanto, no atacado em São Paulo, no mesmo período, o farelo de soja acumula baixa de 0,3% e o óleo de soja, alta de 0,7%



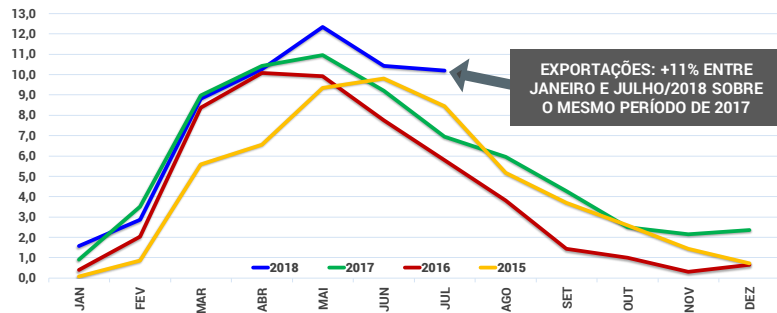
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 US\$/BUSHEL



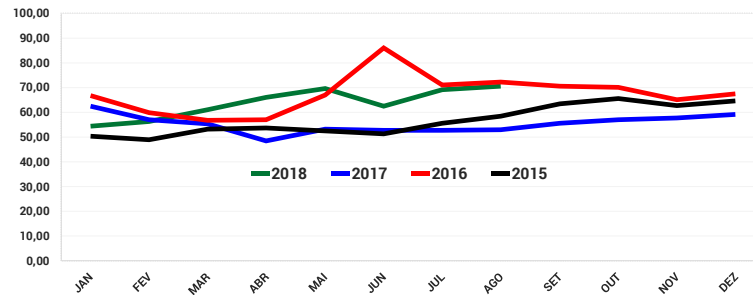
SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



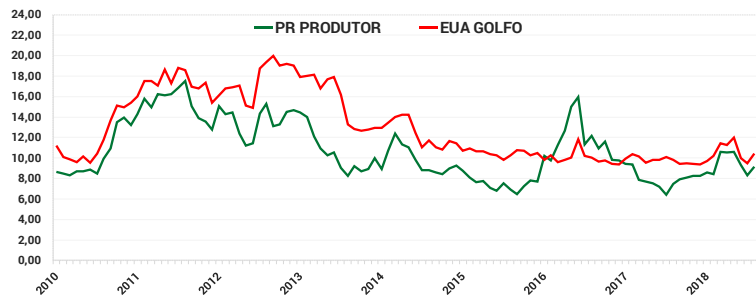
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



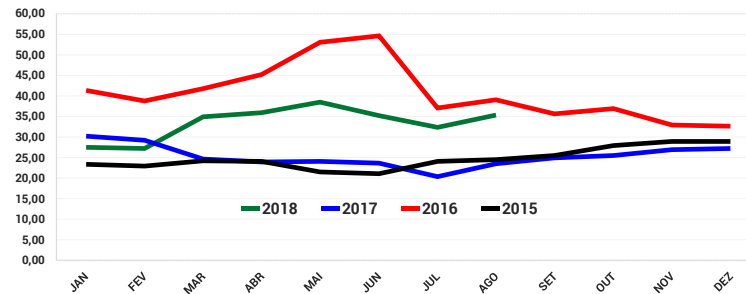
- A tendência é altista para os preços no mercado brasileiro, com o dólar em patamares elevados, aumento da demanda interna e quebra da 2ª safra de 2018 – reflexo da estiagem, especialmente no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás.
- O movimento altista dos preços internos segue firme, com a quebra na produção da 2ª safra de 2018, mas as altas devem ser limitadas pela redução nos volumes esperados para exportação.
- Nos últimos 30 dias, os preços aos produtores acumulam uma alta de 9,7% no Paraná, 10,6% em Goiás e 13,3% em São Paulo.
- As exportações brasileiras foram revisadas para baixo, para 30,1 milhões de toneladas, refletindo os atrasos nos embarques após a greve de caminhoneiros e incertezas quanto ao custo dos fretes para os próximos meses.
- No Brasil, com a redução de 12% na 1ª safra e de 14% na 2ª safra deste ano, caso as exportações atinjam o volume projetado, os estoques finais recuariam para 11,4 milhões de toneladas – 70 dias de consumo interno.
- Para 2019, a recuperação prevista para a safra argentina e a projeção de expansão na área da 2ª safra brasileira podem determinar a redução dos patamares médios de preços em relação aos verificados ao longo de 2018.



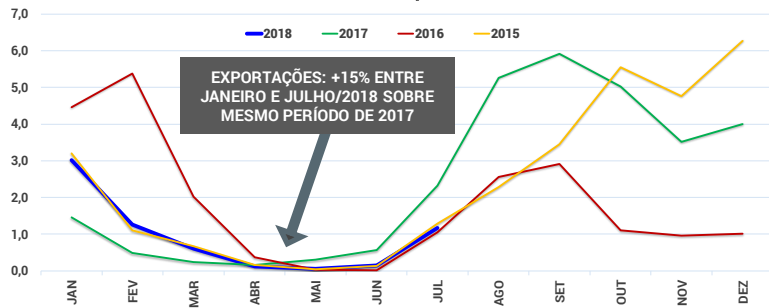
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



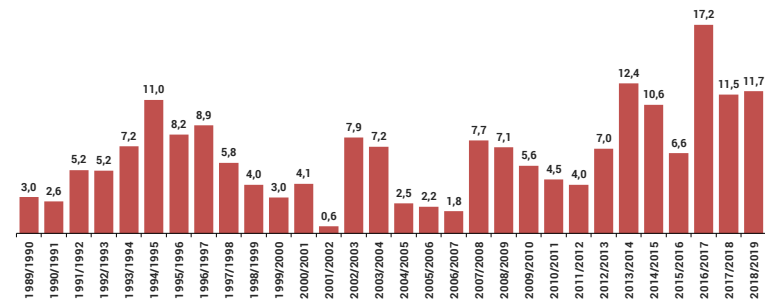
MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

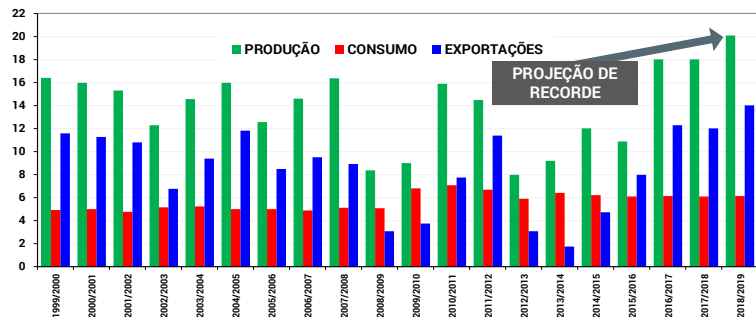


MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

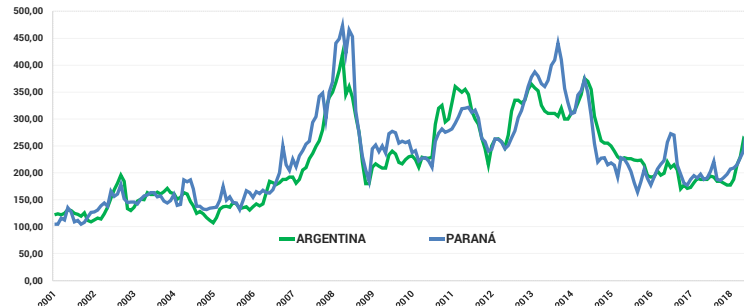


- A tendência é de baixa dos preços do trigo em grãos e dos derivados no mercado brasileiro.
- O período de entressafra se aproxima do final, com a colheita da safra brasileira 2018 devendo chegar ao mercado a partir do fim de agosto, além da projeção de safra recorde na Argentina.
- A área de cultivo da safra 2018 (ano comercial 2018/2019) cresceu 6% no Brasil, interrompendo quatro anos consecutivos de queda e, se não ocorrerem problemas climáticos, a produção brasileira deverá crescer 25%, para 5,3 milhões de toneladas em 2018.
- Após atingir o patamar de US\$ 257/tonelada FOB porto na Argentina, em junho – a maior cotação desde outubro de 2014, o valor atual é de US\$ 242.
- Para negociação antecipada da nova safra brasileira, as indicações de compra seguem recuando, para R\$ 700 a R\$ 720 por tonelada no Paraná, para entrega em outubro e novembro e pagamento em novembro, enquanto no Rio Grande do Sul os compradores indicam R\$ 780 a R\$ 800 por tonelada para retirada imediata.
- Os preços do trigo em grãos e derivados devem seguir em queda ao longo deste segundo semestre de 2018, com o aumento gradual da oferta no Mercosul.

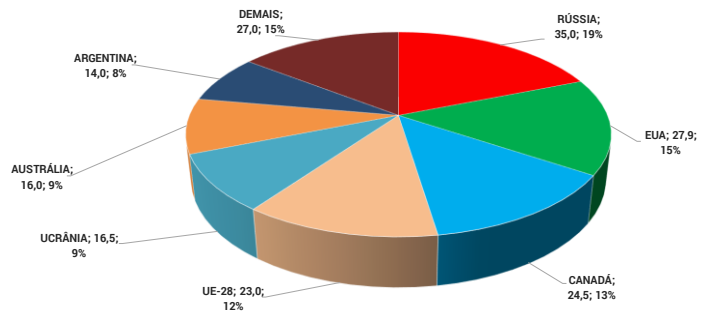
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



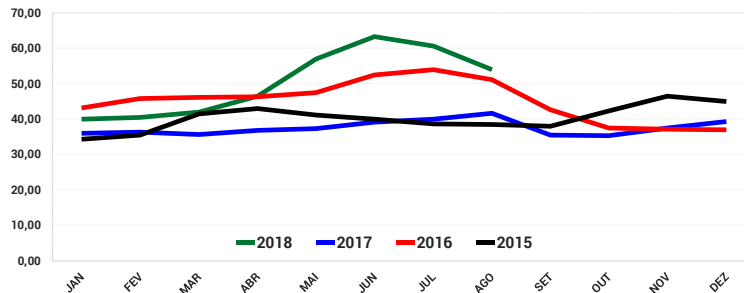
TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2018/2019 - MILHÕES T E %



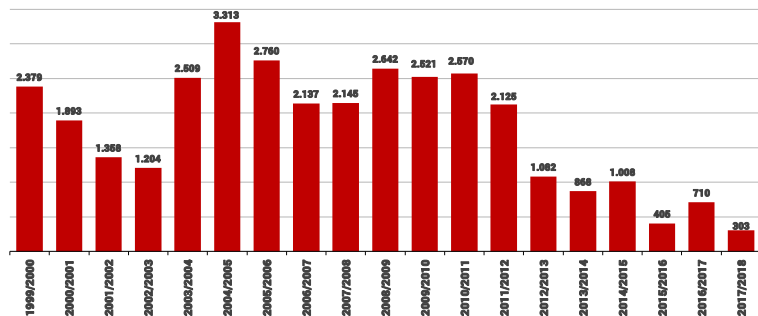
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



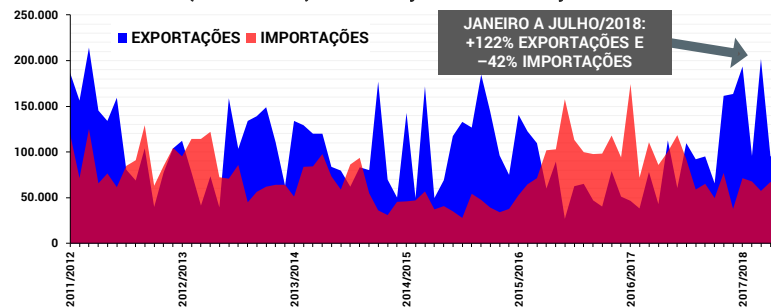
- A tendência é altista para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado no mercado brasileiro até o final do ano-safra 2017/2018, que se encerra em fevereiro/2019, com o forte ritmo de exportações e recuo expressivo das importações.
- Entre janeiro e julho de 2018, o volume exportado pelo Brasil foi de 996,2 mil toneladas (base casca), 122% acima do montante embarcado no mesmo período do ano passado, enquanto as importações recuaram 42% no mesmo comparativo.
- Entre janeiro e julho de 2018, as exportações brasileiras de arroz superam as importações em 560,2 mil toneladas (base casca).
- As exportações brasileiras no ano-safra atual estão estimadas em 1,350 milhão de toneladas (base casca) e as importações em 900 mil toneladas (base casca).
- A confirmação dessas projeções indica forte queda dos estoques de passagem ao final da atual safra, o que deverá reduzir gradualmente a oferta de arroz em casca para as indústrias ao longo dessa entressafra.
- Os estoques finais da atual safra 2017/2018 estão projetados pela nossa Consultoria em apenas 302,9 mil toneladas (base casca), 57% abaixo do verificado na temporada anterior, o que deve manter a trajetória altista para os preços no mercado interno até a aproximação da colheita da nova safra, no início de 2019.



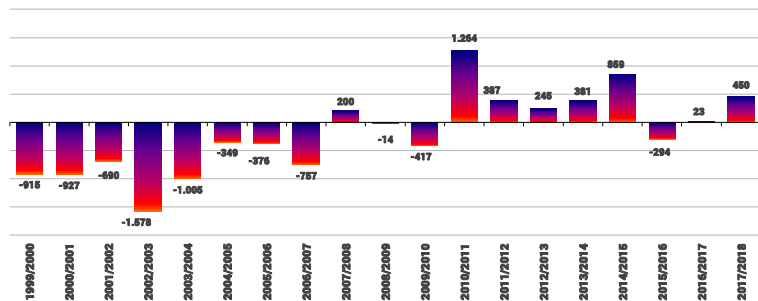
ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



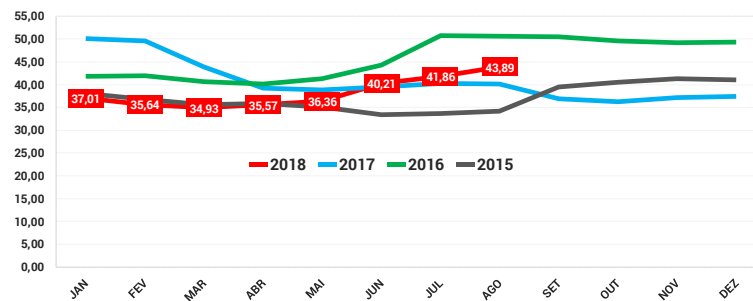
ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - T



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



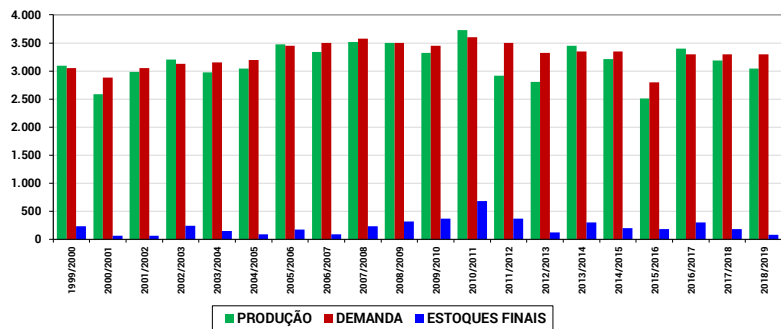
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



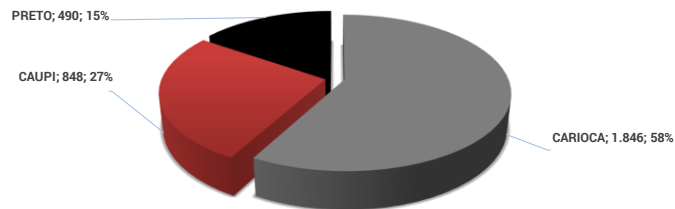
- A tendência é baixista para os preços do feijão no mercado brasileiro, com a oferta interna mantendo-se acima da demanda e pressão de baixa persiste com a oferta da safra irrigada que está ingressando gradualmente no mercado.
- Nesta 3ª safra de 2018, a área recuou 6,6%, para 600 mil hectares, com queda estimada de 24,1% na produção em relação ao volume obtido na mesma temporada do ano anterior, mas os estoques das colheitas anteriores compensam essa retração.
- A média parcial de preços neste 2º semestre está 19,8% abaixo da registrada no 1º semestre.
- O 1º semestre deste ano foi marcado por um longo período de estabilidade no preço do carioca, que oscilou entre R\$ 102,50 e R\$ 110,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade (notas 8,5 a 9,5).
- A média parcial dos preços do carioca ao produtor em 2018 é de R\$ 101,56 por saca de 60 Kg, 23% abaixo da verificada nos doze meses de 2017.
- Para a temporada 2018/2019, a projeção de recuo de área na 1ª safra e a confirmação da ocorrência do fenômeno “El Niño” podem reduzir o volume ofertado e afetar a qualidade do produto nos primeiros meses do próximo ano, gerando alta nos preços internos.



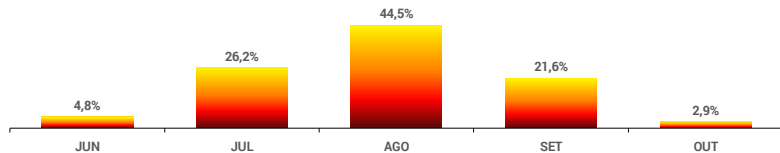
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



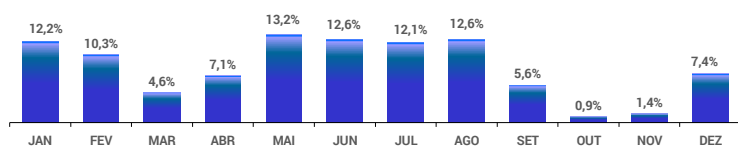
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



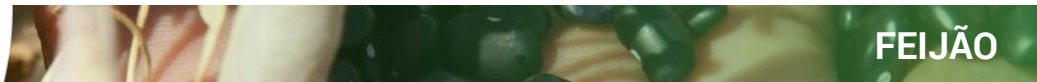
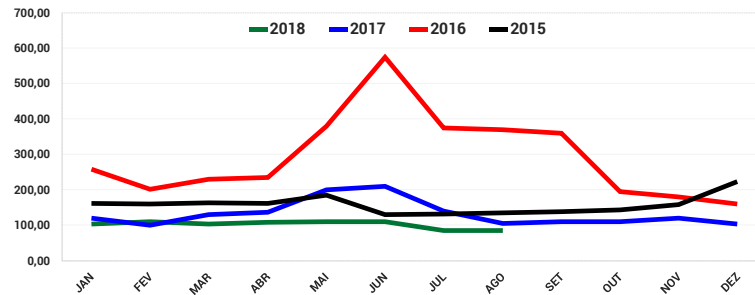
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

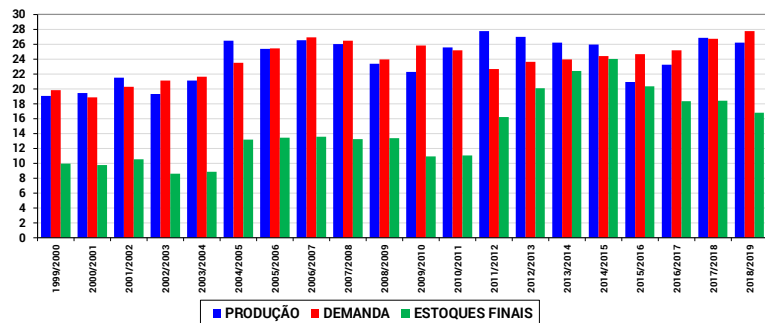


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

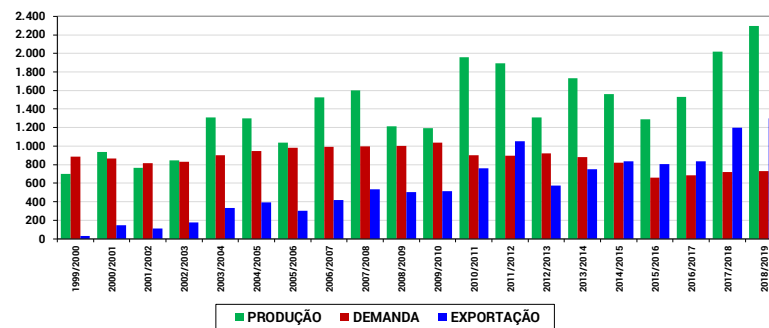


- A tendência é baixista para os preços do algodão no mercado brasileiro, à medida que a colheita da safra 2018 avança nas principais áreas produtoras e retração das indústrias, que têm esperado para comprar quando o volume ofertado for maior.
- O Indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq, com pagamento em 8 dias, recuou 4,7% nos últimos 30 dias, cotado a R\$ 3,28 por libra-peso, após acumular alta de 42,2% no 1º semestre.
- As cotações atuais da pluma no Brasil já se aproximam da paridade de exportação, o que limitará baixas acentuadas no curto prazo.
- No Brasil, a área de cultivo deverá crescer 12,7% em 2018/2019 – o maior patamar em 7 anos –, após a expansão de 25,8% no ano anterior, acumulando um incremento de 41,7% nestas três temporadas.
- A tendência é de preços globais sustentados em 2018/2019, com redução da produção e estoques finais e incremento da demanda e comércio.
- Para comercialização futura da safra 2018/2019, os compradores indicam 83 a 84 centavos de dólar por libra-peso FOB Porto de Santos (SP), para entrega no fim de 2019 e, para entrega em 2020, a indicação está entre 78 e 80 centavos de dólar por libra-peso.

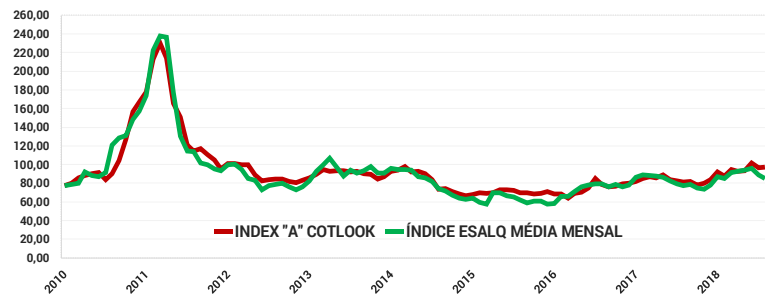
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



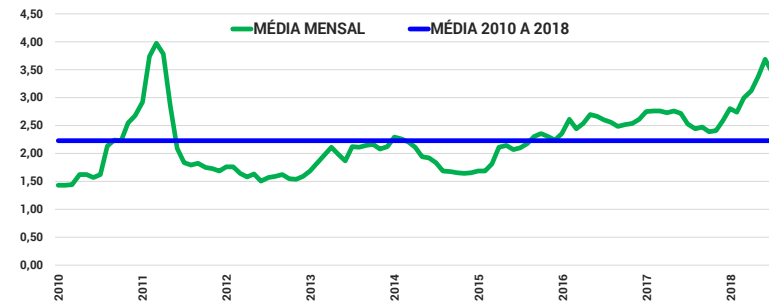
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica



@carloscogo

